Crises e conflitos recentes em países africanos, Oriente Médio e Américas levaram à migração populacional forçada e reacenderam a preocupação com a segurança alimentar.

Este artigo tem como objetivo mapear na literatura científica as implicações da migração forçada na alimentação e nutrição de refugiados.

Em análise dos principais desafios enfrentados diante da migração forçada e as consequências na dieta dos envolvidos.

Da análise dos artigos resultantes, emergiram as seguintes categorias: Desigualdade Alimentar; Adaptação cultural e nutrição;

Doenças emergentes e estratégias para a promoção da saúde nutricional.

A insegurança alimentar é uma consequência marcante da migração internacional forçada e constitui um problema emergente de saúde pública global, uma vez que, concomitantemente com o aumento dos deslocamentos populacionais, também amplia a gama de doenças crônicas e nutricionais.

A alimentação é uma necessidade básica do ser humano e está incluída no artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 19481.

 A alimentação já era uma preocupação em 1798, com os postulados de Thomas Malthus quanto à suplantação do crescimento populacional em relação à capacidade de produção.

Porém, o rápido crescimento da produtividade agrícola global tem superado as expectativas e a produção é capaz de alimentar toda a população mundial. No entanto, fatores ainda contribuem para a vulnerabilidade das populações à fome e à insegurança alimentar

O conceito de Segurança Alimentar foi construído ao longo dos anos e, na sequência da Declaração da Cimeira Mundial da Alimentação de 2002, foi reafirmado com o tema, “o respeito por todos os direitos humanos e liberdades fundamentais”.

No entanto, as dificuldades de medir o estado de segurança alimentar levaram ao desenvolvimento do conceito de estado de insegurança alimentar como “uma situação em que as pessoas não têm acesso a quantidades suficientes de alimentos seguros e nutritivos e, portanto, não os consomem. eles precisam crescer normalmente e levar uma vida ativa e saudável.

**Bruna Fernandes Carvalho - Mariana Cabral Schveitzer - Márcia Vieira dos Santos.**

* 1

Nascimento AL, Andrade SLLS. Segurança alimentar e nutricional: pressupostos para uma nova cidadania. *Cienc Cult* 2010; 62(4):34-38.

* 2

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). *World Food Summit: Rome Declaration on World Food Security and World Food Summit Plan Action* 1996 Nov 13-17; Roma, Itália.

* 3

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). *Report of the World Food Summit five years after* 2002 Jun 10-13; Roma, Itália.

* 4

Agência da ONU para refugiados (ACNUR). *Global trends: forced displacement in 2016* Genebra: UNHCR; 2017.

* 5

Santos JES, Calsing RA, Silva VL. Refugiados no Brasil: estamos preparados para a proteção humanitária daquelas pessoas? *NOMOS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFC* 2017; 37(2):187-214.

* 6

Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Baldini Soares C, Khalil H, Parker D. Chapter 11: Scoping Reviews. In: Aromataris E, Munn Z, editores. *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual* The Joanna Briggs Institute; 2017.

* Melo ZM, Brum MF, Silva AMCS, Meira DD, Sales MDC. Marcos referenciais na trajetória da segurança alimentar e nutricional: panorama mundial e nacional. *Pensar Acadêmico,*[mecontaaqui 2](https://www.mecontaaqui.com.br/)017; 15(1):95-108.
* 2
* 7

Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol Serv Saúde* 2015; 24(2):335-